



UEPB

**Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanidades Osmar de Aquino
Departamento de Educação
Curso de Licenciatura em Pedagogia**

SAMARA COSTA DA SILVA CAMPOS

**O ENSINO DA GEOGRAFIA E DA HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

**Guarabira-PB
2025**

SAMARA COSTA DA SILVA CAMPOS

**O ENSINO DA GEOGRAFIA E DA HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba como requisito para a
obtenção de grau de licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Thayana Priscila
Domingos da Silva.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C198e Campos, Samara Costa da Silva.

O ensino da geografia e da história nos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] : reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica / Samara Costa da Silva Campos. - 2025.

48 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades,
2025.

"Orientação : Prof. Dra. Thayana Priscila Domingos da
Silva, Departamento de Educação - CH".

1. Anos iniciais. 2. Base Nacional Comum Curricular. 3.
Geografia. 4. História. 5. Prática pedagógica. I. Título

21. ed. CDD 372.891

SAMARA COSTA DA SILVA CAMPOS

O ENSINO DA GEOGRAFIA E DA HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA
PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia

Aprovada em: 29/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Kamila Karine dos Santos Wanderley** (***.380.574-**), em **11/06/2025 06:53:06** com chave **df7438fa46a911f09b8c2618257239a1**.
- **Thayana Priscila Domingos da Silva** (***.032.384-**), em **11/06/2025 00:24:38** com chave **9b5092b2467311f096051a1c3150b54b**.
- **Jaqueline Leandro Ferreira** (***.921.584-**), em **11/06/2025 14:09:35** com chave **d99e5c6646e611f0a1461a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 14/06/2025

Código de Autenticação: 77bb62



Dedico este trabalho aos meus pais, meus irmãos, a minha filha Maria Elis Costa Campos e meu esposo.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso Deus, criador do céu e da terra, o senhor dos exércitos, meu refúgio e minha fortaleza. Aquele que me guia e ilumina nossos caminhos.

Aos meus pais, por ser à base da minha vida, pelo amor incondicional, pela dedicação, pelos ensinamentos e pelo apoio em todos os momentos da minha vida.

A meu esposo, pelo incentivo, paciência e companheirismo.

A minha filha Maria Elis, por ser motivo de inspiração e força para alcançar meus objetivos.

A minha orientadora, a Profa. Thayana Priscila Domingos da Silva, pelas orientações, paciência, compreensão e empenho neste trabalho.

A todos os professores, colegas e alunos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pelos ensinamentos e experiências compartilhadas.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

A minha eterna gratidão!

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar reflexões sobre o currículo e a práxis pedagógica do ensino de Geografia e História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Os saberes abarcados por estes componentes são imprescindíveis para a formação dos alunos e alunas garantindo uma consciência histórica e geográfica. Assim, as práticas desenvolvidas no processo educacional devem ser voltadas para refletir os valores e o sentido social, cultural e político incorporados nesses saberes. Destacar a importância do ensino da Geografia e da História, nas séries iniciais do Ensino Fundamental é uma temática de grande relevância para educação, pois, observa-se que as escolas tem uma maior preocupação com o ensino e a aprendizagem dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e da Matemática devido a demanda com as avaliações externas. Para os objetivos específicos apontamos: a) Reconhecer a relevância e os desafios do ensino e da aprendizagem da Geografia e da História, nas séries iniciais do Ensino Fundamental; b) Discutir sobre as ideias instituídas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) acerca do ensino de Geografia e História para os anos iniciais; c) Elencar os principais pontos que possibilitam pensar a formação inicial docente no curso de Pedagogia da UEPB, campus III, Guarabira/PB; d) Identificar a práxis pedagógica das professoras da Educação Básica, sobretudo os que trabalham nas séries iniciais do Ensino Fundamental, da cidade de Guarabira/PB. Foram realizadas leituras em obras de diferentes autores que tratam desta temática, tais como: Campos (2010), Melo (2007), Ribeiro (2005), Silva (2020), Bittencourt (2018) entre outros, além de documentos curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (2018). Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa descritiva que utilizou como instrumento de coleta de dados o uso de questionário com as professoras participantes. A aplicação de questionário considerou as profissionais das turmas do 2º e 5º ano e das turmas do 3º e 4º ano de escolas públicas que atendem o ensino fundamental, localizadas no município de Guarabira-PB. Assim, percebe-se que prática pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental tem sido conduzida com as concepções e os recursos tradicionais. O uso das habilidades da Base Nacional Comum Curricular para nortear as aulas de Geografia e de História é sobrecarregado pela demanda de outras disciplinas, especialmente aquelas que valem para proficiência de avaliações externas. Ainda assim, o documento da Base Nacional não é capaz de garantir um planejamento e uma práxis pedagógica aprofundada com abordagens temáticas e metodologias significativas para tratar o ensino de Geografia e de História na sala de aula. Na prática pedagógica das escolas, caracteriza-se pouco tempo para discussões sobre as questões históricas e geográficas, tratando-as de modo superficial, interdisciplinar e em segundo plano. Esses componentes merecem uma atenção para serem desenvolvidos em sala de aula, incorporando os aspectos em torno de narrativas que colaborem para construção da identidade, coletividade, diversidade e a inserção dos sujeitos, fontes, tempos e espaços históricos e geográficos.

Palavras-chave: Anos Iniciais. Base Nacional Comum Curricular. Geografia. História. Práxis pedagógica.

ABSTRACT

This research aims to present reflections on the curriculum and pedagogical praxis of teaching Geography and History in Elementary School – Initial Years. The knowledge covered by these components is essential for the education of students, ensuring historical and geographical awareness. Thus, the practices developed in the educational process must be aimed at reflecting the values and social, cultural and political meaning incorporated in this knowledge. Highlighting the importance of teaching Geography and History in the initial years of Elementary School is a topic of great relevance to education, since it is observed that schools are more concerned with the teaching and learning of the curricular components of Portuguese Language and Mathematics due to the demand for external assessments. For the specific objectives, we point out: a) Recognizing the relevance and challenges of teaching and learning Geography and History in the initial years of Elementary School; b) Discuss the ideas established in the National Common Curricular Base - BNCC (2018) regarding the teaching of Geography and History for the initial years; c) List the main points that allow us to think about initial teacher training in the Pedagogy course at UEPB, campus III, Guarabira/PB; d) Identify the pedagogical praxis of Basic Education teachers, especially those who work in the initial grades of Elementary School, in the city of Guarabira/PB. Readings were carried out in works by different authors that deal with this theme, such as: Campos (2010), Melo (2007), Ribeiro (2005), Silva (2020), Bittencourt (2018) among others, in addition to curricular documents, such as the National Common Curricular Base (2018). This is a research with a descriptive qualitative approach that used the use of a questionnaire with the participating teachers as a data collection instrument. The questionnaire was applied to teachers from 2th and 5th grade classes and 3th and 4th grade classes in public elementary schools located in the city of Guarabira, Paraíba. Thus, it is clear that the pedagogical practice of the initial years of elementary school has been conducted with traditional concepts and resources. The use of skills from the National Common Curricular Base to guide Geography and History classes is overwhelmed by the demand for other subjects, especially those that are valid for proficiency in external assessments. Even so, the National Base document is not capable of guaranteeing in-depth pedagogical planning and practice with thematic approaches and significant methodologies to address the teaching of Geography and History in the classroom. In the pedagogical practice of schools, there is little time for discussions on historical and geographical issues, dealing with them in a superficial, interdisciplinary and secondary manner. These components deserve attention to be developed in the classroom, incorporating aspects around narratives that contribute to the construction of identity, collectivity, diversity and the inclusion of subjects, sources, times and historical and geographical spaces.

Keywords: Early Years. National Common Curricular Base. Geography. History. Pedagogical practice.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Componentes curriculares no curso de Pedagogia – UEPB/ Campus III

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

Nº – Número

PB – Paraiba

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

UEPB – Universidade Estadual da Paraiba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS.....	15
3. AS CIÊNCIAS HUMANAS NA BNCC: UMA ANÁLISE SOBRE OS ANOS INICIAIS.....	17
3.1. Competências específicas das ciências humanas para o ensino fundamental.....	21
4. O ENSINO DE GEOGRAFIA E DE HISTÓRIA PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS	26
4.1. O Ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental	26
4.2. O Ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental	29
5. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O CURRÍCULO DA PEDAGOGIA	31
6. A GEOGRAFIA E A HISTÓRIA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE SOBRE O ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE GUARABIRA-PB	36
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS	45
Anexo 1 – Foto dos livros didáticos das escolas	45
APÊNDICES.....	46
Apêndice A – Carta de apresentação.....	46
Apêndice B – Roteiro estruturado de questionário	47

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta reflexões sobre o ensino de Geografia e História nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Faz-se necessário compreender a relevância e o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem desses componentes que se apresentam de modo específico para atender a Educação Básica, especialmente o Ensino Fundamental e Ensino Médio, tendo seu início nos anos iniciais do ensino Fundamental. Destaca-se a necessidade de conduzir esta discussão, uma vez que se observam nas escolas uma maior preocupação com o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa e da Matemática, conduta adotada para atender as competências das avaliações externas, a exemplo das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB que ponderam as proficiências do Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, concordamos que:

[...] não precisamos de textos didáticos alinhados com a Prova Brasil, precisamos de processos avaliativos não padronizados, que reconheçam as particularidades regionais, locais e sociais das escolas e que se tornem diagnósticos indutores de políticas públicas (Silva, 2020, p.73).

Assim, a pesquisa contribui para uma reflexão acerca do currículo e da práxis pedagógica voltada as disciplinas de Geografia e História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental encontram-se numa fase de descobertas e transformações, caminhando para um mundo de possibilidades na perspectiva do desenvolvimento educacional e social. Nessa etapa da Educação Básica, os alunos conseguem aprender através dos conteúdos escolares e das experiências vividas na sociedade, sendo capazes de atuar na transformação da realidade em que estão inseridos. Nesse contexto, o ensino das referidas disciplinas nos anos iniciais do Ensino Fundamental é essencial para a formação dos educandos, contribuindo para a compreensão do mundo e da sociedade em que vivemos.

De acordo com a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2018), a Geografia e a História no ensino fundamental se compõem como Ciências Humanas, apontando que esses componentes curriculares contribuem para que os

alunos se desenvolvam e compreendam o mundo em que vivem. Assim, é preciso destacar a importância do ensino e da aprendizagem da Geografia e da História para o desenvolvimento educacional dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e refletir sobre a formação profissional e o papel dos professores em sala de aula, suas estratégias e metodologias adotadas no processo de ensino e aprendizagem.

Os professores do Ensino Fundamental - Anos Iniciais desempenham um papel essencial na formação dos educandos, e devem oportunizar possibilidades de aprendizagem em sala de aula através do ensino da Geografia e da História. Para isso, se faz essencial que os professores instiguem a curiosidade dos alunos pelo conhecimento. Estes componentes, por vezes, podem ser trabalhados de modo interdisciplinar, permitindo construir conhecimentos associados a outras disciplinas do currículo escolar. Isto oportuniza aos alunos uma maior visão sobre diversos temas abordados em sala de aula e compreenderem o espaço, o tempo e as relações sociais que os envolvem. Contudo, questionamos se na prática, pensada para atender esses componentes, a interdisciplinaridade deve-se muito mais a configuração de uma condução de tempo escolar reduzida para as disciplinas, de modo a supervalorizar outros saberes.

A pesquisa desenvolvida provocou algumas inquietações, as quais nos fizeram buscar respostas para algumas questões relacionadas ao tema e que podem apontar elementos para se (re)pensar os caminhos possíveis: Como vem sendo a abordagem desses componentes nos documentos curriculares e na formação inicial de professores? Nas escolas, como se constitui a práxis? Qual a percepção dos professores com relação aos componentes? Qual o tempo destinado para os componentes? Como se dá o interesse dos alunos aos componentes curriculares da Geografia e da História?

A escolha desta temática justifica-se pela importância do ensino da Geografia e da História no processo de formação educacional e social dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Quando trabalhadas de maneira adequada elas podem contribuir para compreendermos as dinamicidades, as transformações e as relações que ocorrem na natureza e na sociedade ao longo do tempo. Além disso, ajudam na formação de alunos capazes de compreender melhor a importância do seu papel na sociedade, visando uma reflexão sobre o mundo e suas relações para as futuras gerações. É preciso formar alunos críticos e conscientes. Conforme Silva (2020), é nesse o momento que os alunos constituem os valores e princípios sociais e conduzem a prática humana.

[...] a presença da História como disciplina independente no currículo da Educação Básica, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, momento da formação escolar em que se aprendem os primeiros valores e princípios que podem conduzir a existência e convivência humana colaborativa, pacífica, democrática e justa (Silva, 2020. p. 9).

A formação escolar é fundamental para o desenvolvimento dos alunos, nesse momento são desenvolvidos um conjunto de conhecimentos, habilidades e competências que irão contribuir para a formação dos sujeitos para a sociedade. Todas as etapas da formação escolar são importantes e o ensino da História e da Geografia oportunizam vivenciar experiências do cotidiano dos alunos, relacionando teoria e prática, valorizando cada vez mais a construção do conhecimento.

Desta forma, reforçam-se que o objetivo geral dessa pesquisa é refletir sobre as propostas curriculares e a práxis pedagógica voltadas as disciplinas de Geografia e História nos anos iniciais. Para os objetivos específicos apontamos:

- a) Reconhecer a relevância e os desafios do ensino e da aprendizagem da Geografia e da História, nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
- b) Discutir sobre as ideias instituídas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) acerca do ensino de Geografia e História para os anos iniciais;
- c) Elencar os principais pontos que possibilitam pensar a formação inicial docente no curso de Pedagogia da UEPB, campus III, Guarabira/PB;
- d) Identificar a práxis pedagógica das professoras da Educação Básica, sobretudo os que trabalham nas séries iniciais do Ensino Fundamental, da cidade de Guarabira/PB.

Neste trabalho, além do capítulo introdutório, serão abordados os pressupostos teórico-metodológicos; “As Ciências Humanas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): uma análise sobre os anos iniciais”, debatendo também sobre as competências específicas das Ciências Humanas, de Geografia e História para o ensino fundamental; “O ensino de Geografia e de História para as séries iniciais do Ensino Fundamental: reflexões sobre a práxis”; “Formação de professores da Educação Básica e a Pedagogia” e; “A Geografia e a História no contexto escolar: uma análise sobre o ensino fundamental da cidade de Guarabira-PB”, e as Considerações finais.

2. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentamos os pressupostos teórico-metodológicos que orientam a nossa reflexão em relação aos principais pontos da pesquisa. A pesquisa contribui para uma reflexão acerca do currículo e da prática pedagógica voltadas aos componentes curriculares de Geografia e História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Trata-se de uma pesquisa em educação com abordagem qualitativa descritiva que utilizou como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário com roteiro de perguntas abertas (Apêndice B) com professoras das turmas do 2º e 5º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental que será tratada por Escola 1, e das turmas do 3º e 4º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental nomeada Escola 2, localizadas no município de Guarabira-PB. Manteremos em sigilo o nome das instituições de ensino, bem como das profissionais, de modo que não sejam identificadas.

Sobre pesquisa qualitativa afirma-se que:

[...] não se preocupam com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. [...] A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (Silveira e Córdova, 2009, p. 31-32).

As observações ocorreram nas escolas, verificando o que se determinava em sala de aula para os componentes de História e Geografia nas práticas pedagógicas. Os questionários foram aplicados durante os meses de abril e maio de 2025, sendo realizadas 4 (quatro) visitas em cada escola. As referidas escolas existem há mais de 30 (trinta anos) e são conhecidas por desempenharem um bom trabalho na educação municipal.

As 4 (quatro) professoras das referidas turmas são profissionais do quadro de efetivos da Secretaria Municipal de Educação, possuindo um tempo considerável de experiência no Ensino Fundamental e formação na área de atuação. Em sala de aula, utilizam a metodologia de ensino considerada tradicional, baseada na explicação das professoras e na utilização do livro didático e do quadro branco. As professoras estão sendo nomeadas como A, B, C e D. Os alunos das escolas são

crianças na faixa etária dos 7 aos 11 anos de idade, moradores de comunidades próximas à escola.

Foram realizadas leituras em obras de diferentes autores que tratam desta temática, tais como: Campos (2010), Melo (2007), Ribeiro (2005), Silva (2020), Bittencourt (2018), entre outros. Bem como partimos para análises de documentos curriculares, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Projeto Político do Curso de Pedagogia (2016) da Universidade Estadual da Paraíba, campus III/Guarabira.

Esta temática é considerada de fundamental importância para os educandos e a formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, assim como para o desenvolvimento dos alunos no espaço escolar.

3. AS CIÊNCIAS HUMANAS NA BNCC: UMA ANÁLISE SOBRE OS ANOS INICIAIS

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2018) é um documento oficial que define as competências, as habilidades e as aprendizagens que os alunos devem desenvolver na Educação Básica.

Possuir uma Base Comum para universalizar o currículo da educação brasileira já era uma exigência instituída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996). Porém, a partir das novas reformas educacionais estabelecidas a partir de 2016, a BNCC foi sendo estabelecida.

Segundo Bittencourt (2018) a construção desse documento considerou ter como prioridade uma interlocução internacional e internamente foi delegada por gestores empresariais que se fundamentaram pelo viés do Banco Mundial, deixando de fora o diálogo com as universidades. Sob essa ótica, o currículo fica submetido a avaliações externas, o que gera consequências no poder dos professores frente à organização das aulas, “poder de criação, de adaptações metodológicas e mesmo de opções de materiais didáticos [...]” (Bittencourt, 2018, p. 143).

A opção da política educacional brasileira tem ocasionado questionamentos sobre a concepção de conhecimento escolar e sobre o papel dos professores no atual modelo pedagógico em que os métodos de ensino tendem a uma submissão tecnológica controlada pelas mídias eletrônicas (Bittencourt, 2018, p. 143).

As Ciências Humanas fazem parte da área de conhecimento contida neste documento e apresentam diretrizes específicas a serem desenvolvidas ao longo das etapas de ensino. Desta forma, é preciso analisar as Ciências Humanas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que conforme a BNCC, são compostas por Geografia e História.

Sabendo que a BNCC é um documento oficial que elenca os conteúdos e saberes escolares, pontuamos o sentido do poder regulador do currículo ratificado por Sacristán (2013). Sobre os saberes e as incertezas do currículo, o autor institui a existência de um poder regulador no currículo que determina o ensino, o conteúdo, os níveis, tipos e exigências, o tempo escolar, organizando o que deve ser ocupado ou não nas escolas. Sendo assim, o poder regulador não apenas organiza o ensino,

mas tenta regular os sujeitos, que também se organizam com práticas de resistências. Dito isto, a reflexão ratifica que os documentos curriculares normativos se constituem com esse sentido, situação que ajuíza igualmente a BNCC.

Também situamos que ao concentrar uma área de conhecimento aos componentes curriculares, o documento formaliza uma dependência das disciplinas, o que poderia comungar com a condição interdisciplinar do currículo, uma vez que fazem parte da mesma ciência, as Ciências Humanas. Contudo, Santos e Nascimento (2015) afirmam que ao tratar a Geografia e a História como Ciências Humanas sugere a revalidação da perspectiva dos Estudos Sociais¹.

O uso da BNCC implica no trabalho pedagógico por competências e habilidades, dando a ilusão de saber universal. Esse tipo de organização padroniza os conteúdos de modo a coloca-los “como um poderoso instrumento de controle social a serviço do capital” e tem como finalidade “formar sujeitos adaptáveis aos ditames neoliberais” (Farias, Rufato, Ruiz, 2023, p. 3).

O ensino da Geografia e História é fundamental para todos os indivíduos, bem como para as crianças do Ensino Fundamental – anos iniciais. Diante da importância destes componentes precisamos estar atentos aos documentos legais que normatizam o ensino e a aprendizagem nos anos iniciais, pois nesta etapa de ensino os alunos conseguem se expressar e devem aprender significativamente.

Para compreendermos a BNCC, pontuaremos o que vem sendo instituído no seu texto para as Ciências Humanas, Geografia e História. O documento sugere que:

Desde a Educação Infantil, os alunos expressam percepções simples, mas bem definidas, de sua vida familiar, seus grupos e seus espaços de convivência. No cotidiano, por exemplo, desenham familiares, identificam relações de parentesco, reconhecem a si mesmos em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir e de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais e revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos. Com essas experiências, começam a levantar hipóteses e a se posicionar sobre determinadas situações (Brasil, 2018, p. 354).

Nesse sentido, é preciso valorizar as experiências e o contexto histórico ao quais os alunos estão inseridos. A contextualização marcada pelas noções de tempo

¹ No Brasil, os Estudos Sociais fizeram parte das disciplinas escolares entre as décadas de 1930 e 1970, quando nesse último ano foi instituída obrigatória através do Parecer n 853/71 do Conselho Federal de Educação (CFE).

e espaço são conceitos fundamentais da área das Ciências Humanas. Através do ensino da Geografia e História, os alunos conseguem ter uma melhor compreensão do mundo e desenvolver-se de maneira autônoma, sendo capazes de intervir e transformar o mundo em que vivem.

De acordo com a BNCC, “a área das Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir a contextualização marcada pela noção de tempo e espaço conceitos fundamentais da área” (Brasil, 2018, p. 353).

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista (Brasil, 2018, p.354).

Assim, as Ciências Humanas possibilitam a imersão nos princípios de solidariedade, coletividade, protagonismo, compreendendo, sobretudo, os valores sociais, a formação ética, os direitos humanos e as desigualdades sociais.

As Ciências Humanas colaborariam para o desenvolvimento de uma visão crítica e participativa na sociedade, a qual os alunos aprendem a enxergar o mundo ao seu redor e auxiliando-os nas tomadas de decisões para o seu projeto de vida.

Para isso, é importante refletir e construir diversos ambientes educativos para mediar à construção do conhecimento nas áreas das Ciências Humanas através do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem entre professores e alunos.

O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações (Brasil, 2018, p. 355).

Sabendo disso, os professores devem pensar na construção desses ambientes educativos para além das salas de aula, estimular a aprendizagem dos alunos utilizando diferentes estratégias e realizando intervenções para garantir os

procedimentos de investigação, aguçando a curiosidade e, conseqüentemente, aumentando o interesse dos alunos para que eles percebam as relações com os ambientes e compreendam o significado das ações dos sujeitos.

A BNCC define a competência “como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 366). As abordagens realizadas através das Ciências Humanas devem potencializar o ensino e a aprendizagem, estimulando o pensamento criativo e crítico dos alunos. Ao mesmo tempo, o documento fortalece que os objetos de conhecimento devem favorecer o desenvolvimento de habilidades para pensar sobre diferentes culturas e sociedades, tempos históricos, territórios e paisagens, compreendendo a diversidade do Brasil, bem como o sentido de identidade, trabalhando com “o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade” (Brasil, 2018, p. 355).

Sobre a abordagem para os anos iniciais do ensino fundamental, a BNCC define “[...] a exploração das noções de espaço e tempo se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos” (Brasil, 2018, p. 353). Nos anos iniciais,

[...] é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros) (Brasil, 2018, p. 353).

Deve-se privilegiar o trabalho de campo, entrevistas, observações, análises, argumentações, descobertas pelo pensamento crítico e criativo. Também assegura o uso de fontes documentais, registro de fatos, acontecimentos, paisagens e depoimentos, história de vida e diferentes grupos sociais que se relacionam, “O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência” (Brasil, 2018, p. 355).

Portanto, a BNCC é um documento oficial que atualmente norteia os professores na sistematização do seu trabalho de pedagógico. Não apenas nos anos iniciais, mas também nos anos finais e em todas as etapas da Educação

Básica. Os professores devem buscar planejar e garantir suportes para as aulas, utilizando recursos didático-pedagógicos, entre outros. Assim, torna-se cada vez mais necessário e urgente investir na formação e qualificação de professores da Educação Básica pelo viés de uma História e Geografia vivida no cotidiano escolar pela mediação do contexto sociocultural.

Contudo, refletimos que este documento por si só não é capaz de garantir um planejamento e uma práxis pedagógica aprofundada com abordagens temáticas e metodologias significativas para tratar a Geografia e a História na sala de aula. Percebemos no documento uma redução do conteúdo e, para além desse indicativo, são poucas as abordagens da BNCC que situam a inserção dos sujeitos que historicamente estiveram à margem das narrativas oficiais, como negros, indígenas, quilombolas, camponeses e mulheres, o sentido de territorialidades, dimensões sócio espaciais, entre outras questões.

3.1. Competências específicas das Ciências Humanas para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais

De acordo com BNCC, a área das Ciências Humanas contribui para que os alunos aprimorem a compreensão do mundo em que vivem, com ênfase na valorização da diversidade humana e no protagonismo crítico. Esse aprimoramento se dá, de forma gradativa, por meio do desenvolvimento das noções de tempo e de espaço, conceitos fundamentais aos estudos nessa área.

As competências específicas das Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, compreendem os componentes curriculares de Geografia e História. As competências específicas desses componentes curriculares articulam-se às competências gerais da BNCC, promovendo uma perspectiva interdisciplinar de saberes, valores e atitudes a serem desenvolvidos no Ensino Fundamental. Seguem as competências específicas das Ciências Humanas para o Ensino Fundamental:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo

contemporâneo. 3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. 4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados. 6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão (Brasil, 2018, p. 357).

Observando tais competências, é possível compreender a importância das Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, desempenhando um papel essencial na formação dos educandos. Aqui, o texto avança trazendo elementos relacionados às ideias de identidade, diferenças, pluralidade, grupos sociais, direitos humanos, contexto sociocultural do mundo contemporâneo, entre outros.

A área de Ciências Humanas deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais BRASIL (2018). Desta forma, as competências específicas das Ciências Humanas descritas na BNCC direcionam o trabalho dos professores em sala de aula. Sob elas devem-se conduzir um trabalho que desenvolva o uso de várias linguagens e gêneros textuais, relação espaço temporal e transformações, eventos e sujeitos históricos. Contudo, se faz necessário uma abordagem com apropriação de situações do cotidiano, as identidades, o pluralismo sociocultural, crenças e valores, e a consciência socioambiental.

O trabalho pedagógico é fundamentado e direcionado, conforme a BNCC, em três níveis de competências, ou seja, as competências gerais, as competências específicas da área das Ciências Humanas e as competências específicas da Geografia e da História. As três competências se relacionam diretamente.

A BNCC incorpora a Geografia desde os anos iniciais do Ensino Fundamental e as suas competências específicas envolvem:

- Desenvolver o pensamento espacial e o raciocínio geográfico;
- Compreender o mundo natural, social, econômico e político;
- Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade;
- Resolver problemas que envolvam informações geográficas;
- Estabelecer conexões entre diferentes temas geográficos;
- Ler o mundo a partir de uma perspectiva problematizadora e contextualizada;
- Desenvolver autonomia e senso crítico;
- Analisar a ocupação humana e a produção do espaço e;
- Propor perguntas e soluções para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular- BNCC:

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (Brasil, 2018, p. 359).

Através do ensino da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, temos a oportunidade de compreender o mundo em que vivemos, entender e respeitar as diferenças e vivências dos indivíduos e da coletividade. Desta forma, a Geografia colabora para a construção da identidade dos sujeitos, o mundo natural, social, econômico e político, a ocupação humana e os modos de produção, entre outros.

Ainda com relação às competências específicas das Ciências Humanas para o Ensino Fundamental:

A BNCC de História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social (Brasil, 2018, p. 403).

Assim como na Geografia, na História também se observa a preocupação com a construção do sujeito e de sua identidade, além da consciência do outro. Portanto, devemos contribuir para a formação de sujeitos autônomos e desenvolver suas potencialidades, estudando e compreendendo o presente, o passado e o futuro.

Conforme a BNCC,

Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. As perguntas e as elaborações de hipóteses variadas fundam não apenas os marcos de memória, mas também as diversas formas narrativas, ambos expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico (Brasil, 2018, p. 397).

As competências específicas de História no Ensino fundamental, conforme a BNCC, são:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem **visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.**
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais (Brasil, 2018, p. 402) (Grifos nossos).

A História é um saber necessário para a formação dos educandos na escola e para a convivência humana. Através do processo de ensino e aprendizagem de História no Ensino Fundamental é possível estabelecer a relação entre o passado, o presente e o futuro. Para a História, “o que nos interessa no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais” (Brasil, 2018, p.397).

Assim, devemos refletir sobre o conhecimento histórico no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes (Brasil, 2018, p. 398).

A História produz um saber próprio, por isso devemos estimular a construção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Esta prática nos leva a desempenhar um papel importante na sala de aula do Ensino Fundamental diante dos conteúdos propostos, pois é preciso estimular a autonomia de pensamento e reconhecer a história dos indivíduos, o tempo e os lugares de vivências. Ensinar História é contribuir para a formação e reconhecimento de identidades dos grupos sociais, estimulando o pensamento crítico e autônomo. Portanto, as competências específicas das Ciências Humanas para o Ensino Fundamental nos leva a refletir sobre a nossa prática em sala de aula.

4. O ENSINO DE GEOGRAFIA E DE HISTÓRIA PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS

O ensino da Geografia e da História desenvolvido nos anos iniciais do Ensino Fundamental possibilita o desenvolvimento da capacidade de análise, interpretação e sistematização da realidade social. Esses componentes permitem a integração do conhecimento a partir do sujeito e da sociedade em âmbito social, cultural e político. Todavia, é preciso criar um ambiente de estímulo à aprendizagem mostrando claramente e trabalhando os objetos e os sujeitos de estudo dessa área.

As Ciências Humanas, para representarem uma contribuição coerente e consistente na formação do educando, deve abarcar as noções básicas referentes às ciências que compõem essa área. Isso pressupõe a formação do professor no que diz respeito aos conceitos básicos de cada uma destas ciências. Isso para realizar seus trabalhos em sala e para compreender as relações sociais em que está envolvido. A formação destes conceitos resulta de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte (Ribeiro; Mascarenhas; Silva, 2005, p. 2).

Nessa perspectiva, é fundamental refletir sobre a prática de ensino da Geografia e da História para as séries iniciais do Ensino Fundamental, pois estas áreas colaboram para o desenvolvimento de uma visão crítica e participativa dos alunos na sociedade. Para isso, é necessário estabelecer pontes e ligações com aquilo que está sendo ensinado para que possamos alcançar os objetivos em sala de aula. É preciso pensar o ensino da Geografia e da História colocando a criança dos anos iniciais como parte do processo de ensino e aprendizagem e não apenas um receptor de conteúdos e informações.

4.1. O ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental

A Geografia, no contexto da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deverá considerar o que as crianças aprenderam na Educação Infantil, assim como, considerar suas experiências cotidianas articuladas com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento. Nessa etapa, as crianças apresentam potencialidades e realizam descobertas, sendo fundamental que os alunos sejam estimulados a curiosidade, reflexão e o protagonismo, permitindo assim que compreendam seu lugar no mundo.

O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço (Brasil, 2018, p.367).

O ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental possui um papel relevante na formação dos estudantes, apresentando especificidades didáticas e pedagógicas que possibilitam o desenvolvimento da capacidade de análise, interpretação e sistematização da realidade social. De acordo com Callai (1999), há três razões para ensinar essa disciplina na sociedade contemporânea: “conhecer o mundo e obter informações; conhecer o espaço produzido pelo homem (acrescentamos: mulheres) e contribuir para a formação do cidadão”.

Diante destas razões, é preciso ter novos olhares e enfoques para a Geografia escolar destinadas aos anos iniciais. Devemos buscar novos caminhos para a ciência geográfica, rompendo com as práticas pedagógicas tradicionais em que o processo de aprendizagem contempla apenas a descrição de eventos ocorridos na natureza e na sociedade, sem considerar as vivências no cotidiano e o protagonismo das crianças nessa fase de suas vidas. Todas as crianças que estão presentes no espaço escolar têm direito a aprendizagem em Geografia e a construção do conhecimento estruturado em sala de aula.

Nas discussões e leituras contemporâneas, crianças dessa fase escolar passam a ser percebidas como sujeitos ativos, participativos, criativos com potencialidades e possibilidades; pessoas dotadas de direitos e deveres nos diferentes grupos sociais a qual transitam (Lopes; Gonçalves e Lima, 2015, p.189).

Observam-se, nessa fase escolar, as crianças como protagonistas do seu processo de aprendizado, podendo ser trabalhado suas potencialidades sobre o conhecimento geográfico. É possível sugerir aos educandos fazerem a leitura do espaço geográfico de forma crítica e introduzir os conceitos geográficos, as categorias de análise da Geografia, associando as experiências vividas pelas crianças em meio a seu grupo e sua comunidade. Faz-se essencial reconhecer as práticas geográficas das crianças no espaço escolar a partir do seu cotidiano e sistematizar as propostas de trabalho ressaltando os conceitos.

[...] ler, escrever e interpretar; representar por meio de desenhos, croquis, mapas; observar, identificar e visualizar; estabelecer diferenças e associações; levantar hipóteses; explicar, interpretar e problematizar; resumir; sintetizar, elaborar conclusões; pensar com logicidade; criatividade; estruturar o pensamento, planejar mudanças, lidar com instrumentos (mapas, bússolas, termômetros) [...] (Lopes, 2008, p.190).

Através dos principais conceitos geográficos: espaço, território, paisagem, região e lugar, os alunos aprendem a observar, descrever, analisar, identificar e reconhecer os lugares onde vivem, suas características, funções e relações, auxiliando a leitura e compreensão do mundo social e natural. Estes conceitos são ferramentas para analisarmos o espaço geográfico, ou seja, o espaço ocupado e/ou transformado pelas sociedades ao longo do tempo.

Consideramos que a leitura do mundo é fundamental para todos nós, aprender a ler e escrever o mundo durante o processo de alfabetização vai além da leitura cartográfica, da leitura de mapas. É preciso considerar a realidade em que os alunos estão inseridos, levando em conta as informações que já possuem e as experiências vivenciadas. Isto possibilita os professores (re)pensarem suas práticas, considerando que o ensino da Geografia permite uma prática contextualizada.

Para Campos (2010), contextualizar o ensino de Geografia é perceber o mundo, considerar o saber que retrata a realidade e entender a educação como forma de intervenção no mundo, comprometida com a condição de educador e com a realidade social dos alunos.

Assim, o processo de ensino e aprendizagem da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser dinâmico, partindo do universo conceitual dos alunos para construir novos conhecimentos.

Na prática, seja como ciência, seja como matéria de ensino, a Geografia desenvolveu uma linguagem, um corpo conceitual que acabou por constituir-se numa linguagem geográfica. E essa linguagem está permeada por conceitos que são requisitos para a análise dos fenômenos do ponto de vista geográfico. O que coloca professores e alunos frente a várias possibilidades e desafios de exercitar a criatividade de como se fazer a geografia uma disciplina transformadora (Campos, 2010, p. 12).

De acordo com a BNCC (2018, p. 360):

O ensino de Geografia contribui para os alunos desenvolverem o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza.

Assim, para Santos (2002), a Geografia permite que os alunos apreendam o mundo em suas múltiplas dimensões, compreendendo a diversidade de paisagens, culturas e formas de organização social.

4.2. O Ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental

O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental vai além da memorização de datas e fatos, priorizando a construção de um conhecimento histórico significativo e relevante para a vida das crianças. O ensino de História busca desenvolver na criança o pensamento crítico e reflexivo, além de promover a compreensão do mundo a sua volta. Através do ensino da História é possível contextualizar acontecimentos históricos com o cotidiano, estimular a curiosidade e o interesse pela História em sala de aula, proporcionando um aprendizado significativo.

O ensino de História é uma ferramenta primordial para o desenvolvimento da aprendizagem nos Anos Iniciais, este desperta nos alunos o desejo de conhecer o mundo que os cerca, a abandonarem o papel de meros receptores de conhecimentos, e se reconhecerem como sujeito histórico e sujeitos de sua história, e com isso passarem a interpretar e interferir na própria realidade. O referido ensino proporciona aos alunos a construção do conhecimento histórico, fazendo com que estes possam desenvolver competências, pensamentos e atitudes críticas.

Ao permitir que o aluno se perceba parte da História e se compreenda como ser social ativo, que interfere no curso dessa história viva, possibilita-se que o conhecimento se torne mais significativo para o aluno, que não está estudando algo alheio a si pessoa [...] (Fialho, Machado, Sales, 2016, p. 1054).

Conforme explica Otto (2009), ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

Não se trata de fazer das crianças pequenos historiadores, mas introduzir uma metodologia de trabalho que permita desencadear um processo em que elas vão aprendendo a construir o conhecimento, a pesquisar, a formular perguntas e não se limitem tão-somente a responder as perguntas feitas pelo professor, nos moldes da memorização de viés tradicional, cujos objetivos principais consistiam na realização de avaliações nas quais o aluno deveria falar ou colocar no papel aquilo que havia decorado (Otto, 2009, p. 74).

Nesse contexto, é fundamental a existência de professores bem formados, capacitados, motivados e preparados para ensinar História ou qualquer outra área de conhecimento. É essencial refletir sobre a prática pedagógica em História e propor um ensino que leve os alunos a construir e fazer análises sobre o tempo e o espaço, podendo compreender as diferenças nos acontecimentos, transformações ocorridas e os modos de pensar, agir e viver, pois são maneiras que vão se transformando com o passar dos tempos.

Nas práticas de ensino de História, as pesquisas nos têm revelado uma diversidade de maneiras de abordar os temas, de linguagem, fontes e materiais incorporados ao trabalho docente. Nós, professores, não apenas estamos na história, mas fazemos e ensinamos História. A educação histórica e a formação da consciência histórica dos sujeitos não ocorrem apenas na escola, mais em diversos lugares. Isto requer de nós uma relação viva e ativa com o tempo e o espaço do mundo no qual vivemos, por menor que este seja (Fonseca, op. Cit. p, 116).

O ensino da História vai além do espaço escolar, podendo ser ensinada em diversos lugares, permitindo a compreensão da visão de mundo e construindo sua própria visão histórica. Isso faz com que a criança construa sua maneira de pensar e agir diante dos acontecimentos do passado, presente e refletindo no futuro.

A escola deve e pode ser o lugar onde, de maneira mais sistemática e orientada, aprendemos a ler o mundo e a interagir com ele. Ler o mundo significa aqui poder entender e interpretar o funcionamento da Natureza e as interações dos homens com ela e dos homens entre si. Na escola, podemos exercitar aferir e refletir sobre a Ação que praticamos e que é feita sobre nós. Isso não significa que só na escola se faça isso. Ela deve ser o lugar em que praticamos a Leitura do Mundo e a Interação com ele de maneira orientada, crítica e sistemática (Caniato, 1997, p. 65).

O ensino da História deve ser abordado de modo que valorize a participação ativa dos alunos, de forma que os alunos possam analisar e interpretar diferentes fontes históricas, construir suas próprias opiniões e refletir sobre as causas e consequências dos acontecimentos. Para as crianças é essencial aprender a História utilizando a realidade que os cerca, dando sentido as identidades, representatividades e produzindo os saberes na vida prática

5. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O CURRÍCULO DA PEDAGOGIA

A formação de professores da Educação Básica apresenta desafios constantes para os que buscam uma educação de qualidade. Tais desafios vão além do desempenho dos estudantes, pois a realidade da educação atual é complexa. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996) “a formação de professores para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena [...]” (Brasil, 1996, art. 62).

A Educação Básica é a etapa inicial da formação escolar e compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. É a base para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para a vida em sociedade, o mercado de trabalho e o exercício da cidadania. Vale salientar que todas as etapas da formação escolar são importantes, porém, neste trabalho, pretende-se enfatizar a importância da formação de professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, sendo esses profissionais que atuam com disciplinas de História e Geografia.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB:

Art. 64 A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, para a educação básica, será feita em graduação do curso de Pedagogia ou em níveis de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (Brasil, 1996, art.64).

O Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia é indicado para os profissionais trabalharem com crianças que estão nos anos iniciais do fundamental. Desta forma, é essencial pensar no processo de formação inicial e continuada de professores. A atuação destes profissionais, principalmente nas escolas públicas, pode ser considerada um ponto de partida para transformar a realidade das escolas, sobretudo, da qualidade da Educação Básica em nosso país. Para Mello (2007, p. 21), “A formação de professores não é parte da solução, e sim parte do problema de qualidade da Educação Básica”.

De acordo com o Ministério da Educação - MEC:

É preciso garantir que todos do magistério detenham a qualificação mínima indispensável para o exercício de suas funções. De outro, assegurar que esse requisito formal esteja pleno de conteúdo, isto é,

que a formação inicial desses profissionais seja de qualidade, condição indispensável para se garantir a excelência da Educação Básica no País (Brasil, 2006, p.161).

Para o exercício de suas funções, a reflexão sobre as discussões teóricas adquiridas em cursos de graduação e a prática vivenciada em sala de aula para atuação dos pedagogos e pedagogas são indispensáveis, pois os mesmos devem atuar como agentes de transformação social na docência, na gestão e na pesquisa. Desta forma, é possível construir caminhos e alcançar a melhoria na qualidade da Educação Básica no Brasil. A teoria e a prática são dimensões indissociáveis da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo oportuno refletir sobre a ação e aplicação da práxis em sala de aula.

Propomos apresentar o plano utilizado como proposta para a formação inicial voltado as/aos alunas/os do curso de Pedagogia, na perspectiva de refletir sobre como a formação lida com o ensino da Geografia e da História. Justificamos também que 3 (três) professoras das 4 (quatro) participantes dessa pesquisa possuem formação pela UEPB, campus III – Guarabira, sendo que 2 (duas) tem formação a partir da organização desse referido PPC (2016) e 1 (uma) professora a formação antecede o ano deste documento.

Conforme aponta o Projeto Pedagógico do Curso – PPC (2016) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB:

O curso foi criado visando à oferta de formação docente para atuação, prioritária, no âmbito da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com duas áreas de aprofundamento: Gestão Educacional e Educação de Jovens e Adultos. Além disso, amparado pela legislação específica, os egressos estão aptos a atuarem também na gestão em espaços escolares e não escolares, bem como em programas, projetos e práticas alternativas em educação, em que sejam necessários conhecimentos pedagógicos (Universidade Estadual da Paraíba, 2016, p. 23).

Pensando a formação docente e as reflexões acerca do currículo e da práxis pedagógica, as/os estudantes do curso de Pedagogia passam por disciplinas que dialogam com os componentes de História e Geografia.

De acordo com o plano integralizado que consta no PPC (2016) do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB do campus III/Guarabira, durante a formação docente o Curso de Pedagogia oferece componentes curriculares que dialogam direta e indiretamente com a Geografia a História, tais como: Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia e Fundamentos e

Metodologias do Ensino de História; Educação Escolar Indígena, Educação e Afrodescendência, Educação e Movimentos Sociais, e Educação e Relações Étnico-Raciais, respectivamente.

O diálogo estabelecido entre tais componentes curriculares contribui para o desenvolvimento e formação dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de modo que ampliam os conceitos e concepções sobre o mundo, o sujeito, as formas de organização social, econômica, política e cultural.

De acordo com as ementas do PPC (2016) do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, do campus III/Guarabira, as disciplinas Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia e Fundamentos e Metodologias do Ensino de História tratam diretamente da formação de professores para atuarem com esses componentes e, indiretamente, o curso oferece outros, como mostra o quadro abaixo, contemplando também História da Educação e Educação Ambiental.

Quadro 1 – Componentes curriculares no curso de Pedagogia – UEPB/ Campus III

Componente Curricular	Carga Horária	Ementa
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia	60	Os fundamentos, paradigmas e tendências da Geografia. A relação sociedade/natureza. A formação de professores e a produção do conhecimento na área do ensino de Geografia. As metodologias do ensino da Geografia. O papel do educador no ensino da Geografia na perspectiva crítica. A produção de materiais didático-pedagógicos para o ensino da Geografia.
Fundamentos e Metodologias do Ensino de História	60	O ensino de História e seu papel no Ensino Fundamental I. Diferentes enfoques da História e suas implicações no processo educativo. Relação entre a construção da noção de espaço e tempo e leitura do mundo da criança. Alternativas metodológicas e elementos didáticos no ensino de História. Análise crítica de livros e materiais didáticos.
Educação Escolar Indígena	45	Análise da trajetória histórica dos povos indígenas no Brasil com foco para os processos identitários, organizacionais, políticos e socioculturais e as relações com a Educação Escolar. As políticas públicas indigenistas e os avanços na estruturação da educação escolar. Diferentes práticas educativas, organização curricular e a formação do professor indígena, com destaque para o Nordeste e os povos Potiguara e Tabajara, na Paraíba.
		Abordagem histórica sobre os povos negros na

Educação e Afrodescendência	45	sociedade brasileira. Os elementos afros na formação cultural do Brasil. Conceitos de preconceito, discriminação, estereótipos e racismo. História da Educação e a identidade negra. Ações Afirmativas.
Educação e Movimentos Sociais	60	Movimentos Sociais: concepções, história, tipologias, caráter educativo e pedagógico e político dos movimentos. A importância dos movimentos sociais nas conquistas da educação brasileira e da cidadania. Os novos movimentos sociais na sociedade contemporânea e seus métodos organizativos e políticos. Análise e observações de experiências e práticas educativas de movimentos sociais no campo e cidade.
Educação e Relações Étnico- Raciais	45	A Educação Jesuíta e a formação de índios e negros. As relações interétnicas. A construção da identidade nacional. Educação e diversidade étnica. Currículo e etnicidade. Escola e diversidade étnica. Etnicidade e identidade cultural.

Fonte: elaborada pela pesquisadora a partir dos dados do PPC/ UEPB (2016).

Percebemos que as inserções das disciplinas acima citadas contribuem significativamente para direcionar as abordagens em História e Geografia no campo da formação inicial de professores, trazendo conceitos e categorias que (re)significam e contextualizam os sentidos atribuídos a esses componentes, ampliando as dimensões epistemológicas.

Contudo, segundo Fialho, Machado e Sales (2016, p. 1059-1060):

Foi constatado, ainda nos dias atuais, que essa formação inicial é incipiente e a práxis dos professores “generalistas” é construído utilizado para fazer referências aos professores da educação infantil e primeiras séries do ensino fundamental que ministram aula de diversas disciplinas, muitas vezes se caracterizando pelo amadorismo do docente que não domina os conceitos e as categorias históricas, reproduzindo uma cultura nacionalista, onde se valorizam datas, eventos e personalidades.

Nessa percepção, na formação inicial para atender os profissionais dos anos iniciais do ensino fundamental, os componentes curriculares direcionam discussões que deveria recair na prática pedagógica. Conforme sinaliza o PPC (2016), emergir com essas discussões na formação inicial oportuniza uma condução do ensino nas escolas de modo mais adequado. Além disso, temos a contribuição das leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que instituem a obrigatoriedade do ensino de História

e Cultura Afro-brasileira e Indígena nos currículos da Educação Básica que, consequentemente, deveriam conduzir à práxis pedagógica nas salas de aulas. Logo, para atender a dinamicidade e adequações dos conteúdos, caberiam cursos, formações continuadas, acesso a materiais e livros didáticos apropriados, entre outros, para fomentar e direcionar as disciplinas nas escolas, partindo da capacitação dos profissionais.

6. A GEOGRAFIA E A HISTÓRIA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE SOBRE O ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE GUARABIRA-PB

A análise sobre o ensino de Geografia e de História no contexto escolar é considerada de fundamental importância para educação, contribuindo para a reflexão acerca da práxis pedagógica no Ensino Fundamental. Através desta pesquisa foi possível analisar e refletir sobre diversos elementos importantes e desafiantes do processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Guarabira-PB. A análise realizada apresenta desafios e perspectivas para melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas, sobretudo na área das disciplinas de Geografia e História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No ano de 2025, foram realizadas entrevistas com professoras, observação e análises dos dados das turmas do 2º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental, que nomeamos de “Escola 1”, e das turmas do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental, “Escola 2”. As 4 professoras intitulamos de A, B, C e D.

Desta forma, foi possível apontar os resultados e relacionar com as abordagens teóricas e metodológicas que tratam os autores citados neste trabalho de pesquisa, assim como os documentos legais como a BNCC, a LDB, entre outros.

Na turma do 2º ano da Escola 1, a instituição conta com profissional formada em Pedagogia, com Especialização em Educação de Jovens e Adultos, e com pouco tempo de atuação nos anos iniciais. Constatou-se que a professora A não tinha curso específico para atender a demanda com a área de Geografia e História, e que a mesma tinha interesse e sentia a necessidade de participar de projetos e/ou cursos que atendesse a demanda da área especificada.

Com relação à práxis pedagógica em Geografia e História, foi sinalizado que há dois dias da semana para esses componentes, sendo uma aula por semana para cada disciplina, o que consideramos pouco tempo destinado aos componentes. O ensino acontece de forma interdisciplinar e seguindo o livro didático. Também foi relatado que havia uma cobrança maior para os componentes Português e Matemática, visando avaliações externas, deixando o ensino de Geografia e História em plano secundário.

Em sala de aula são utilizadas aulas expositivas e dialogadas, utilizando recursos e materiais didáticos como o livro didático, vídeo aulas, entre outros. De acordo com a professora, os alunos demonstram interesse e são bastante participativos. Para a professora, os principais desafios para ensinar esses componentes são a falta de alguns recursos e materiais didáticos e tecnológicos. Além disso, em sua formação durante a licenciatura, as abordagens foram consideradas superficiais, merecendo maior aprofundamento, pois ensinar Geografia e História é fundamental para a formação de sujeitos críticos e conscientes, permitindo que as crianças compreendam o mundo em que vivem.

Na turma do 3º ano da Escola 2, a professora B é formada em Pedagogia e possui Especialização em Psicopedagogia. Ela tem 20 anos de atuação nos anos iniciais e também não tem curso para atender a demanda com a área de Geografia e História, e não apresentou interesse em participar de projetos ou cursos nessas áreas no momento. Com relação à práxis pedagógica em História e Geografia, as aulas acontecem uma vez por semana, sendo trabalhadas de modo individual e interdisciplinar, seguindo orientações pedagógicas da escola.

De acordo com a professora da referida turma, em nenhum momento ela deixou de ministrar as aulas desses componentes, mesmo achando que a carga horária desses componentes não é suficiente. Para elaborar as aulas de Geografia e História segue as orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, sendo abordados conteúdos e temas diversos. Durante as aulas os alunos demonstram interesse pelos componentes de Geografia e História, áreas de grande relevância para a formação escolar e social dos alunos contribuindo para a compreensão dos sujeitos, seu espaço e as dinâmicas sociais, culturais, políticas e econômicas envolvidas nos processos espaços-temporais.

Na turma do 4º ano da Escola 2, a professora C é formada em Letras, com Especialização em Letras e Linguística. Ela possui 24 anos de atuação nos anos iniciais. Constatou-se que a professora não tinha curso para atender a demanda com a área de Geografia e História, e que a mesma tinha interesse e sentia a necessidade de participar de projetos e/ou cursos que atendesse a demanda da área especificada.

Sobre a práxis pedagógica em Geografia e História nos anos iniciais, a aula acontece uma vez por semana, tendo apresentação do conteúdo “numa semana” e reapresentação na outra. O ensino acontece de forma interdisciplinar, seguindo

orientações do livro didático. Em alguns momentos, as aulas deixam de serem ministradas, pois existe uma cobrança maior para os componentes como Português e Matemática, os conteúdos para o cumprimento das diretrizes que norteiam as avaliações externas são muito extensos, tomando tempo para ensinar outros componentes como Geografia e História. Para a referida professora, a carga horária para o ensino de Geografia e de História não é suficiente.

As aulas são elaboradas seguindo a proposta pedagógica da BNCC. São desenvolvidos aulas expositivas e dialogadas, leituras compartilhadas, estudos dirigidos, entre outras. São utilizados recursos e materiais didáticos como o livro didático, cartazes e atividades xerografadas. O conteúdo de Geografia contempla “O sujeito e seu lugar no mundo”, e em História as “Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos”, dentre outros. De acordo com a professora, o principal desafio para ensinar esses componentes é a falta de tempo e o desinteresse de alguns alunos. Além disso, em sua formação que é a pedagógica, as referidas disciplinas não foram abordadas amplamente. Também não há projeto da escola que direciona o contexto dessas disciplinas. Trabalhar essas disciplinas nos anos iniciais é muito importante, pois é nesse período que se constrói a base.

Na turma do 5º ano da Escola 1 a professora D é formada em Letras e Pedagogia, com Especialização em Língua Portuguesa e Supervisão Escolar. Ela possui 19 anos de atuação nos anos iniciais. Constatou-se que a professora não tinha curso para atender a demanda com a área de Geografia e História, e que a mesma tinha interesse e sentia a necessidade de participar de projetos e/ou cursos que atendesse a demanda da área especificada.

Com relação a práxis pedagógica em Geografia e História nos anos iniciais, as aulas acontecem duas vezes por semana, sendo uma aula por componente curricular, sendo considerado pouco tempo destinado aos componentes. O ensino acontece de forma interdisciplinar e também separado dos demais componentes curriculares. Em alguns momentos as aulas deixam de serem ministradas em datas significativas e, por falta de tempo, pois existe uma cobrança maior para os componentes como Português e Matemática, visando o alcance de metas.

As aulas são elaboradas seguindo a proposta pedagógica da Secretaria de Educação do município e são trabalhados conteúdos como “O meio ambiente e suas transformações” em Geografia, e “As origens dos povos” em História. Em sala de aula são desenvolvidas aulas expositivas e dialogadas, utilizando recursos e materiais didáticos como quadro branco, livro didático, data show, entre outros. De

acordo com a professora, os alunos demonstram interesse e são bastante participativos. Os principais desafios para ensinar esses componentes são a falta de alguns recursos e materiais didáticos e tecnológicos. Não há projeto da escola que direciona o contexto dessas disciplinas. Ensinar Geografia e História é de suma importância para que o aluno conheça o mundo que o cerca e os fatores do passado e do presente.

[...] aprender a ler a História por meio da realidade que o cerca e possibilitar sua compreensão do mundo com a devida consciência, para que o aprendiz possa utilizar os saberes adquiridos na vida prática [...] faz-se necessário que o professor trabalhe a apreensão de conceitos e categorias básicas da História que possibilitem a compreensão do tempo, fato e sujeito histórico [...] (Fialho, Machado e Sales, 2016, p. 1046).

A presença do uso da BNCC para amparar o desenvolvimento das aulas está confirmada nas respostas dos questionários das referidas professoras. As professoras também sinalizam que trabalham com os conteúdos direcionados por órgão do governo municipal, a saber, Secretária de Educação, trazendo um conteúdo fixo.

Percebe-se que apenas duas professoras da mesma escola (Escola 1) contextualizaram que trabalham com temáticas que abordam o sujeito e seu lugar no mundo, transformações e formação do povo, sendo objetos de conhecimento instituídos pela BNCC. Contudo, não ficou claro como essas são tratadas em sala de aula, mesmo situando que a predominância dos recursos pedagógicos se restringe a livros didáticos. Caberia aqui uma análise mais profunda sobre os conteúdos interno dos livros, o que não foi objetivado nesta pesquisa e indicamos para as pesquisas futuras. Entretanto, Bittencourt (2004) afirma que para além de interpretar os fatos é preciso relacionar os temas aos sujeitos para que só assim se construa noções explicativas sobre os conceitos.

Nessa pesquisa percebemos a presença de uma prática pedagógica pelo modelo tradicional em que o professor transmite os conhecimentos da história oficial, com uso da memorização dos fatos e eventos. Ainda assim, demarca-se também através das professoras, que se faz necessário reavaliar o tempo dedicado às disciplinas de Geografia e História, cientes de sua importância e da necessidade de se capacitar adequadamente para conduzi-las.

A maioria das profissionais destaca que há interesse dos alunos acerca desses componentes, mas no próprio cotidiano escolar é instituído sua redução, deixando-as em segundo plano. Como já dito, há interferências de avaliações externas, situadas em datas específicas no calendário letivo, o que provoca um maior uso de tempo com as disciplinas que são designadas para as avaliações, gerando uma espécie de treinamento durante o longo período que antecede a aplicação das provas. O sentido educacional da prática pedagógica limita-se a saber responder as provas a partir dos conteúdos elencados.

Para suprir as lacunas da ausência, as professoras optam pelo trabalho interdisciplinar entre os dois componentes. Chama atenção à resposta de uma única professora que aponta que as dificuldades são atribuídas à falta de interesse dos alunos pelas referidas disciplinas, atitude que podemos questionar, uma vez que há pouco investimento de tempo para os componentes e quando situadas trazem abordagens tradicionais.

Contudo, é preciso lembrar que outras questões estão imersas no contexto das propostas curriculares que tomam conta da educação brasileira. A redução do tempo escolar dos componentes de História e Geografia, bem como de outras, é algo planejado. Os pactos internacionais nas políticas educacionais brasileiras geram direções em torno do contexto neoliberal, e a educação não escapa da lógica do mercado. Sendo assim,

O controle dos currículos pela lógica do mercado é, portanto, estratégia e proporciona o domínio sobre o tempo presente e futuro dos alunos. A avaliação do ensino torna-se uma tarefa externa à sala de aula a ser exercida por intermédio de materiais didáticos majoritariamente tecnológicos produzidos também por empresas internacionais e por sistemas avaliativos que limitam a atuação e o poder dos professores (Bittencourt, 2018, p. 144)

Conforme Bittencourt (2018), essa lógica impacta diretamente sobre a perda de poder dos professores, que ficam a mercê do que se estabelece externamente para o currículo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa possibilitou compreendermos a importância da condução do ensino e da aprendizagem da Geografia e da História, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Permite refletir acerca da práxis pedagógica voltadas as disciplinas de Geografia e História no Ensino Fundamental, sendo uma importante etapa da Educação Básica. Nessa etapa, os alunos encontram-se numa fase de descobertas e transformações, devendo ser conduzidos e estimulados através do processo de ensino e aprendizagem no espaço escolar.

A Geografia e a História nos anos iniciais do Ensino Fundamental são essenciais para a formação dos educandos, contribuindo para a compreensão do mundo e da sociedade em que vivem. Assim, é grande a responsabilidade dos professores em sala de aula do Ensino Fundamental – Anos iniciais, sendo necessário refletir sobre as estratégias e metodologias adotadas no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. É imprescindível ampliar as oportunidades e possibilidades de aprendizagem em sala de aula através do ensino da Geografia e da História.

Os refridos componentes curriculares são ciências interdisciplinares, que permitem construir conhecimentos associados a outras disciplinas do currículo escolar. Ampliam as possibilidades, permitindo os alunos aprenderem os conteúdos e terem uma maior visão sobre diversos temas abordados em sala de aula, compreendendo o espaço, o tempo e as relações sociais que os envolvem. Desta forma, é possível (re)pensar os caminhos possíveis e oportunizar os alunos vivenciarem as experiências, considerando sua história e seu lugar no mundo. Estes componentes curriculares contribuem para a formação de sujeitos críticos, conscientes e responsáveis.

Nessa perspectiva, através do ensino da Geografia e da História podemos compreender a dinâmica, as transformações e as relações que ocorrem na natureza e na sociedade ao longo do tempo. E também, ajudar na formação sujeitos capazes de compreender melhor a importância do seu papel na sociedade, sua identidade e representação, visando uma relação melhor no mundo para as futuras gerações. Reconhecer e discutir a importância da Geografia e da História diante dos demais componentes curriculares, buscar superar as dificuldades encontradas frente as

referidas disciplinas, e refletir sobre a formação dos professores da Educação Básica, sobretudo os que irão trabalhar nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Além disso, verifica-se que partindo da prática pedagógica dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pouco tem se ousado para conduzir as disciplinas de História e Geografia, permitindo ainda as concepções e os recursos tradicionais. Ainda que tenha a sinalização do uso das habilidades da BNCC para planejar, as aulas de Geografia e História estão sufocadas pela demanda de outras disciplinas, especialmente aquelas que valem para proficiência de avaliações externas. Além disso, vemos discussões ausentes sobre abordagens conceituais e temáticas que são exigidas obrigatoriamente pelas leis, a exemplo da cultura Afro, Afro-brasileira e Indígena, entre outros. Situam-se assim uma prática pedagógica com viés linear, cronológico estático e monocultural.

Nos rumos da formação docente, cabe nos questionarmos sobre o que podemos fazer para (re)significar os sentidos e significados desses componentes curriculares na sala de aula, de modo que sejam respeitados no tempo e espaço escolar para formação de sujeitos com consciência histórica, autônomos, críticos e partícipes do processo.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BITTENCOURT, Circe. Reflexões sobre o ensino de História. **Estudos Avançados**, 32 (93), 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. et. al. **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. 2. ed. – Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/1999.

CAMPOS, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino de Geografia**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.

CANIATO, Rodolpho. **Com Ciência na Educação**. 3ª reimpressão. Campinas: São Paulo. Papirus, 1997, p. 65.

FARIAS, Cristiane dos Santos. RUFATO, Gláucia Botan. RUIZ, Maria José Ferreira. BNCC: formação de competências e habilidades para a adaptação ao mercado. **Rev. Bras. Polít. Adm. Educ.** – v. 39, n. 01 e 127053, 2023.

FIALHO, Lia Machado. MACHADO, Charliton José. SALES, José Albio. As teorias da História e a História ensinada no ensino fundamental. **Educativa**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 1045-1065, set./dez., 2016.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História**. op.cit. p. 116.

LOPES, Jader Janer. Saberes locais e geografia escolar: algumas reflexões para a formação de professores em Geografia. In. FERNANDES, N. S.; DOMINICK. R.; CAMARGO, S. **Formação de professores**: projetos, experiências e diálogos em construção. Niterói: Ed. UFF, 2008. p. 185-198.

LOPES, Jader Janer Moreira, GONÇALVES, Tânia Regina Peixoto da Silva, LIMA, Reinaldo. E qual lugar vocês guardam? O direito de aprendizagem em Geografia nos anos iniciais. **Educ. Foco**, Juiz de Fora, Edição especial, 2015, p. 187-201.

MELLO, Guiomar Namó de. Os investimentos na formação de professores. **Revista Pátio**. Porto Alegre, RS, 2007.

OTTO, Clarícia. O ensino de história nos primeiros anos de escolarização: produzir e mediar conhecimentos. In: CARVALHO, Diana Carvalho de et al. **Relações**

interinstitucionais na formação de professores. Araraquara: Junqueira & Marin; Florianópolis: Fapeu, 2009, p. 167 – 185. p. 174.

RIBEIRO, Miriam Bianca Amaral; MASCARENHAS, Ângela Cristina B. SILVA, Simeia Araújo. **ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA** – Londrina, 2005.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas sobre o Currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Beatriz Boclin. NASCIMENTO, Thiago Rodrigues. O ensino de Estudos Sociais no Brasil: da intenção à obrigatoriedade (1930-1970). **História e Perspectivas.** Uberlândia (53); 145-178, jan./jun. 2015.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.

SILVA, Andrea Giordanna Araújo da. (Org.). **O ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental.** 1. ed. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2020.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). **Método de pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil –UAB/UFRGS SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico de Curso PPC:** Pedagogia (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CH; Núcleo docente estruturante. Guarabira: EDUEPB, 2016. 151 f.; il.

ANEXOS

Anexo 1 – Fotos das capas dos livros didáticos de Geografia e História das escolas (2º, 3º e 4º ano)



APÊNDICES

Apêndice A - Carta de apresentação



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanidades
Departamento de Educação

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezados/as,

Informamos que a aluna **Samara Costa da Silva** de matrícula 16.146.547.1 pertencente ao 10º período da **Universidade Estadual da Paraíba**, campus III – Guarabira, devidamente matriculado no componente curricular de **Trabalho de conclusão de Curso** com carga horária de 60h, estará, in loco, construindo observação e aplicação de questionário com os docentes com objetivo de analisar as práticas pedagógicas voltadas as disciplinas de geografia e história nos anos iniciais. Tal atividade integralizará os resultados da pesquisa de TCC intitulado **O Ensino da Geografia e da História nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica**. Logo, consideramos que este momento é importante para enriquecer os conteúdos teóricos discutidos, se aproximando da prática educativa. Por fim, agradecemos a colaboração.

Documento assinado digitalmente
gov.br
THAYANA PRISCILA DOMINGOS DA SILVA
09/01/2025 00:11:35 -0300
www.gov.br/brasil/assinatura/assinatura

Thayana Priscila Domingos da Silva
(Professora Orientadora)
Matrícula 331565-7

Apêndice B – Roteiro estruturado de questionário



Questionário

Esse questionário pertence à pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC intitulado O ENSINO DA GEOGRAFIA E DA HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: reflexões sobre o currículo e a práxis pedagógica, da aluna Samara Costa da Silva Campos, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Thayana pertencentes ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB (campus III). Sinalizamos que sua decisão de participar neste estudo é voluntária, não resultando em custo ou ônus. Também sinalizamos que caso decida não participar desta pesquisa não sofrerá prejuízo. Os dados e as informações fornecidas serão tratados de forma anônima/sigilosa, sem identificação, mantendo o seu nome em sigilo.

A pesquisa contribui para uma reflexão acerca da práxis pedagógica do ensino de história e geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Sendo assim, o objetivo principal da pesquisa é compreender a práxis pedagógica das disciplinas de Geografia e História nos anos iniciais. A metodologia da pesquisa segue uma abordagem qualitativa descritiva que consiste na observação dos participantes e na aplicação de questionário da pesquisa na intenção de analisar os resultados.

Desse modo, solicitamos a sua colaboração para participar dessa pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo.

Questionário para professores da _____

- Identificação

1 Nome: _____

2 Idade _____

3 Sexo: Feminino () masculino ()

3 Formação: _____

graduação, especialização, outros:

qual? _____

4 Escola que trabalha? _____

5 Instituição que se formou e cidade/estado? _____

6 Quanto tempo de atuação na educação escolar? _____

7 Quanto tempo atua nos anos iniciais? _____

8 Quanto tempo atua na série/ ano? _____

9 Quanto tempo na atua nessa escola? _____

10 Servidora concursada ou contratada? _____

11 Fez/faz algum curso para atender a demanda com a área de história e geografia ou áreas afins? _____

-Práxis pedagogia em história e geografia

1 Você leciona os componentes de geografia e história para a sua turma?

2 Trabalha com essas disciplinas de modo interdisciplinar, ou de modo separado?

3 Quantos dias na semana, qual a carga horária semanal destinada a elas?

4 Você acha a carga horária suficiente para esses dois componentes? O que justifica sua resposta.

5 Qual a proposta/ documento curricular que você segue para elaborar suas aulas de história e geografia?

6 Quais os conteúdo e temas que você aborda/ abordou nas disciplinas para sua turma?

7 Quais as metodologias que você usa para direcionar as disciplinas de geografia e história?

8 Quais os recursos pedagógicos que você mais utiliza para direcionar as disciplinas de geografia e história?

9 Como você analisa sobre a recepção dos alunos com relação ao interesse nos componentes de história e geografia?

10 Como você analisa as disciplinas na formação dos alunos dos anos iniciais?

11 Há algum projeto da escola que direciona o contexto dessas disciplinas no contexto escolar como um todo?

12 Para você, qual é a importância para trabalhar essas disciplinas nos anos iniciais?

13 Para você, quais os principais desafios para trabalhar com essas disciplinas?

14 Para você, a sua formação proporcionou uma condução para lidar com essas disciplinas?